



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:

Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

**HOSPITALIDADE A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA POLÍTICA: ACOLHIMENTO
DE IMIGRANTES BOLIVIANOS EM SÃO PAULO**

Lucas Araujo de Oliveira Cintra¹; Dr^a Sênia Regina Bastos² (orientadora)

RESUMO:

Esta pesquisa objetiva compreender as dinâmicas de acolhimento de imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. Entende-se a importância do estudo sobre essa população por representarem a maioria dos imigrantes presentes na capital paulista. Parte-se de uma perspectiva política sobre hospitalidade, compreendendo que esta seja uma relação ritualizada entre dois grupos distintos que interagem sem que o recém-chegado seja integrado no território daquele que recebe. Partindo desta construção teórica, foram selecionadas 13 entrevistas com imigrantes bolivianos que estão sendo tratadas utilizando-se da técnica de Análise de Conteúdo Temático-Categorial, com construção de categorias *a posteriori*. A pesquisa ainda está em andamento, mas já é possível destacar a influência do capital humano e financeiro, bem como a presença de fenótipos indígenas ou negróides na posição que os sujeitos ocupam na relação com a sociedade de acolhimento.

INTRODUÇÃO:

Os movimentos migratórios têm sido cada vez mais alvo de estudos interdisciplinares objetivando compreender as diferentes nuances do processo de deslocamento, recepção, acolhimento e desejo - muitas vezes não concretizados - de retorno. Com diferentes crises humanitárias eclodindo em diferentes partes do mundo ao longo do século XXI - como as guerras na Síria, Ucrânia e, mais recentemente, entre Israel e Palestina ou ainda as crises ambiental e humanitária no Haiti e na Venezuela - a questão migratória se coloca como importante tema contemporâneo. Dessa maneira, além da necessária atenção acadêmica para os diferentes desafios enfrentados pelas população migrantes no trajeto, a questão do acolhimento se torna um aspecto importante para que, ao chegarem nas sociedade de destino, imigrantes e refugiados possam ser inseridos e, num segundo momento, integrados naquela comunidade. Neste aspecto, os estudos sobre hospitalidade podem

¹ Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Anhembi Morumbi e Mestrando em Hospitalidade pela mesma instituição; laocintra@gmail.com.

² Bacharel, Mestre e Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora do PPG em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi; senia.bastos@ulife.com.br.



contribuir na compreensão das motivações que levam a sociedade de acolhimento à receberem bem ou hostilizarem grupos específicos de pessoas, destacando discussões sobre identificação, diferenciação, alteridade, relações de poder e de localização do sujeito que recebe - o anfitrião - e o que é recebido - o hóspede -.

Esta pesquisa trata especificamente da compreensão das dinâmicas de acolhimento experienciadas por imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. A opção por este grupo é sua representatividade como maior grupo imigrante na cidade, ultrapassando portugueses e japoneses, imigrantes históricos na capital paulista. Com uma migração relativamente recente, iniciando na década de 1950 a partir do Intercâmbio Cultural Brasil-Bolívia, era majoritariamente composta de estudantes e sendo incrementada, ao longo das duas décadas seguintes, por profissionais liberais e micro e pequenos empresários. Ainda na década de 1970 a confecção se tornou o principal destino laboral dessa população, que inicialmente foi empregada principalmente por coreanos e brasileiros, donos de pequenas confecções na cidade. Entretanto, é no final da década de 1980 e ao longos dos anos 1990 que a imagem do boliviano imigrante ilegal e trabalhador escravizado surgiu no imaginário brasileiro, desenvolvendo um estereótipo que ainda é alvo de duras críticas por parte da comunidade boliviana residente e de segunda geração.

Este trabalho, que ainda está sendo finalizado, se debruçou sobre 13 entrevistas de imigrantes bolivianos e disponíveis na Biblioteca Online do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, que chegaram à cidade de São Paulo a partir de 1973 até 2012, igualmente divididos entre homens e mulheres e que apresentam diferentes vivências no processo de serem - ou não - acolhidos na capital paulista, tanto por paulistanos quanto por outros imigrantes bolivianos. A partir desse *corpus*, as entrevistas foram analisadas utilizando-se da técnica de Análise de Conteúdo Temático-Categorial, com a construção de categorias *a posteriori*.

PALAVRAS-CHAVE:

Hospitalidade, Identidade, Migração Boliviana.

MÉTODO:

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a dinâmica de acolhimento experienciada por imigrantes bolivianos na cidade de São Paulo. A opção pelo estudo das dinâmicas de acolhimento experienciadas por essa população se dá por serem a maioria dos imigrantes vivendo na capital paulista (BOLIVIANOS, 2020). Na intenção de fundamentar uma perspectiva para hospitalidade para embasar a compreensão de dinâmicas de acolhimento, foi compilado na bibliografia sobre hospitalidade, através de revisão narrativa da literatura (ROTHER, 2007), como se configura o



processo de acolhimento do imigrante no contato com a sociedade de destino, associando esta dinâmica ao ritual de hospitalidade. Após esse procedimento, foram selecionadas entrevistas com imigrantes bolivianos em São Paulo na Biblioteca Online do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, maior acervo sobre migração do estado. O recorte se deu através da seção de História Oral da Biblioteca Online, já que o interesse da pesquisa está nas experiências de vida relatadas pelo imigrante. Foram usadas as regras de exaustividade, pertinência e homogeneidade (BARDIN, 2016) para construção do *corpus* de análise, resultando em 13 entrevistas, que estão sendo tratadas com a técnica de Análise de Conteúdo Temático-Categorial (AYRESS, 2008; BARDIN, 2016) com definição de categorias *a posteriori*. A análise propriamente dita ainda está sendo desenvolvida, objetivando interpretar as dinâmicas de acolhimento vivenciadas por imigrantes bolivianos a partir de suas experiências pessoais relatadas nas entrevistas selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS:

Até o momento, esta pesquisa já analisou seis entrevistas das 13 que compõem o *corpus* de análise, sendo quatro entrevistas de homens que chegaram a São Paulo em 1979, 1990, 1997 e 2009, e de duas mulheres, com chegadas em 1984 e 1992. As experiências relatadas destacam as posições de poder assumidas e atribuídas aos personagens que fazem parte da relação - o anfitrião e o hóspede -, e que variam de acordo com características igualmente assumidas ou atribuídas. Uma das entrevistadas, por exemplo, relata não ter sido, ao longo da sua infância no Brasil, identificada como boliviana, mas sim como japonesa por ter a pele mais clara. Isso possibilitou uma melhor interação com seus colegas de classe brasileiros, mas prejudicou sua relação com outros bolivianos, que agora a percebiam como uma outra, uma diferente deles. Em outro relato, o entrevistado destaca sua trajetória cosmopolita, sempre viajando com a mãe, que era comerciante e que o enviava dinheiro para que ele se mantivesse estudando no Brasil na década de 1990. Neste caso, o entrevistado ressalta diversas vezes como ele acolheu a comunidade boliviana e como sua presença no meio da comunidade brasileira não era vista como um problema, de forma que sua integração se deu de maneira bastante rápida. Este relato se mostra diametralmente diferente, no que consiste a posição que o sujeito ocupa como parte ou não da comunidade anfitriã, do de outro imigrante chegado ao Brasil em 1997. Neste caso, o sujeito manteve em seu relato uma posição identitária sempre de fora, referindo-se à si como latino americano, enquanto não atribuía a mesma “característica” aos brasileiros.



CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:

A hospitalidade está diretamente ligada às posições que os personagens ocupam: enquanto o anfitrião sempre será um membro da comunidade com poder de representá-la, o hóspede será um de fora, um não-membro. Ao identificar, nas falas dos entrevistados, as posições nas quais se percebem, como *outsiders*, diferentes, ou ainda como membros, integrados, partes da comunidade, é possível identificar o poder associado a características como cor da pele, dinheiro e acesso à educação superior. Essas questões já surgem como condicionantes para o desenvolvimento da relação de hospitalidade e impedem ou enfraquecem o vínculo social entre o recém-chegado e a sociedade de acolhimento. Mesmo estando todos já dentro do território, os sujeitos podem ou não sentir-se pertencentes e isso condiciona sua forma de relacionar-se com os grupos com os quais têm contato, já que, de acordo com uma perspectiva política para a hospitalidade, a estranheza que o anfitrião percebe no hóspede é proporcional a distância que ambos personagens manterão durante a relação.

REFERÊNCIAS:

AYRESS, L. Thematic coding and analysis. *In*: GIVEN, L.M. (Org.). **The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods**. Los Angeles: Sage Publications, 2008, pp. 868-869.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BASTOS, S. Hospitalidade e imigração: características da produção científica publicada no Brasil (2002-2016). **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 26, 2016, pp. 89-98.

BEANINGUER, R. (Org.). **Imigração boliviana no Brasil**. Campinas: Nepo-Unicamp. 2012

BENVENISTE, E. Hospitalidade. *In*. _____ (Org.). O vocabulário das instituições indo-européias. São Paulo: Ed. Unicamp. 1995, pp. 87-101.

BOLIVIANOS são a maioria dos imigrantes de São Paulo pela 1ª vez. **Portal G1**, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/01/25/bolivianos-sao-a-maioria-dos-imigrantes-d-e-sao-paulo-pela-1a-vez.ghtml>> Acesso em 19 de abril de 2023.



BOUDOU, B. A political anthropology of Hospitality. **Revue du MAUSS**, v. 40, n. 2, 2012, pp. 267-284.

CAMARGO, L.O.L. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, v. 5, n. 2, 2008, pp. 23-56.

DARTIGUENAVE, J. Le soubassement anthropologique de l'accueil. **Revue Pensée Plurielle**, n. 54, 2021, pp. 27-32.

DURAND, J.; LUSSI, C. **Metodologia e teorias no estudo das migrações**. Jundiaí, SP: Paco Editorial. 2015

FOMENTO

O trabalho teve financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior na modalidade PROSUP-CAPES/UAM.